



# Metalúrgicos – capital

## ELEIÇÕES PARA PREFEITO

### Nem falante, nem farsante. Experimente Suplicy.

A candidatura de Suplicy é a única que está crescendo sem parar. Sabe porque?

Porque os trabalhadores estão tomando consciência de que os nossos problemas só serão resolvidos através da participação organizada de todos os que vivem do seu próprio trabalho. É a proposta do PT.

O candidato do PMDB fez conchavo com um monte de patrões para garantir sua campanha. Além disso, junto com o PFL eles formam a Aliança Democrática que governa esse país.

Mas, aqui em São Paulo, o PFL apóia Jânio Quadros, revelando que essa Aliança Democrática é um saco de gatos que só prejudica os trabalhadores.

Aliás, os patrões estão divididos. O dono da Metal Leve, por exemplo, apóia o Fernando Henrique enquanto o dono da Deca apóia o Jânio.

O Jânio, por outro lado, é um candidato que nunca esteve presente em nenhuma luta dos

trabalhadores. Ele fala, fala mas nunca aparece.

Aonde ele estava nas greves e nas lutas que aconteceram desde 1978?

#### E aonde andava o Suplicy?

O Suplicy, durante todos esses anos, sempre esteve na nossa trincheira de luta. Escrevendo na Folha de São Paulo, ele foi o primeiro economista que provou que o governo dos militares estava ferrando os trabalhadores através de índices fajutos sobre inflação, custo de vida, etc.

Durante as greves do ABC, o Suplicy não abandonou os companheiros metalúrgicos, aju-



dando-os na luta contra os patrões e os milicos que só queriam ferrar os trabalhadores.

#### O Suplicy hoje.

O companheiro Suplicy, economista respeitado, não engole os argumentos do governo em relação aos reajustes trimestrais. Ele provou por todos os meios que o trimestral e a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução de salários, não são inflacionárias.

Há 10 anos que cruzamos regularmente com o Suplicy nas portas de fábrica onde acontece uma greve ou qualquer outro tipo de luta.

Na greve dos bancários, foi o único candidato que aceitou o convite para ir à assembléia da categoria e prestar apoio àquela luta.

Foi por isso que lançamos o lema:

Nem falante (Fernando Henrique), nem farsante (Jânio). O único candidato comprometido com nossa luta é o Suplicy.

## Entrevista com Suplicy

**Pergunta:** O que você acha da nossa campanha unificada?

**Suplicy:** Está provado que a luta de uma só categoria está arriscada a ser derrotada. A CUT acertou na mosca quando propôs unificar a luta de várias categorias em torno do aumento real de salários, das 40 horas semanais e da trimestralidade.

**Pergunta:** Você acha que essas reivindicações são justas?

**Suplicy:** Sem dúvida. São mais

que justas porque nos últimos anos os trabalhadores tiveram uma perda salarial jamais vista em toda a história do Brasil. Além disso, o Brasil é um dos países onde os trabalhadores mais trabalham e ao mesmo tempo ganham um dos menores salários do mundo.

**Pergunta:** Mas o que se pode ganhar de fato?

**Suplicy:** Conquistar as 40 horas e a trimestralidade significa recuperar o salário corroído pelo governo e pela inflação, acabar com o desemprego e ao mesmo

tempo ter mais tempo para a família.

**Pergunta:** Você não acha errado o Partido dos Trabalhadores estar no meio da luta dos trabalhadores?

**Suplicy:** Muito pelo contrário. É fundamental fortalecer um partido, no caso o PT, que está comprovadamente ao lado dos trabalhadores. Se os outros partidos estão ausentes dessa luta é problema deles; talvez estejam mais comprometidos com os patrões do que com os trabalhadores.

Companheiros,  
Vamos construir e fortalecer o PT na categoria.  
Filie-se ao PT

## Vamos romper o cerco do governo e dos patrões

A Assembléia Geral do dia 18/10 decidiu, que se os patrões não aceitarem o trimestral, 40 horas semanais e 20% de aumento real, a nossa resposta será: **greve a partir do dia 5 de novembro.**

Muita gente compareceu nessa assembléia mas é preciso mobilizar muito mais. A vitória só será conquistada se toda a categoria se levantar como se fosse um só braço.

### Contra quem estamos lutando

O governo da Nova República continua agindo como a ditadura militar. Isto é, só fazem o jogo dos patrões quando dizem que salário provoca inflação.

O que provoca inflação é a sede de lucro dos patrões que aumentam os preços todos os dias.

O que inflaciona pra valer é a corrupção sem punição que corre solta como nos casos da Coroa-Brastel, Capemi, INAMPS e outros.

A dívida externa, feita pela

ditadura, aumenta ainda mais este sufoco. A Nova República, em vez de abrir fogo contra os banqueiros internacionais, quer que os trabalhadores paguem a dívida que não fizeram.

Além disso, a Nova República quer fazer o Pacto Social onde os trabalhadores terão que se calar e se conformar com essa situação de miséria e arrocho salarial.

O PT e a CUT não vão negociar nada que possa prejudicar os trabalhadores. Por isso vamos levar a campanha salarial unificada até o final, contra o pacto, contra os patrões e contra o governo.

### A Campanha Salarial Unificada

Os patrões podem estar divididos quanto aos candidatos à prefeito, mas unidos pela FIESP-Sindicato dos Patrões - eles estão preparados para dizer não às nossas reivindicações.

Só a união dos trabalhadores poderá vencer a unidade dos patrões.

No início desta campanha

### DÍVIDA EXTERNA

salarial, a CUT chamou todos os sindicatos para lutarem juntos. Hoje somos mais de 1 milhão de trabalhadores, de 28 sindicatos, lutando pelo trimestral, por aumento real e por 40 horas semanais.

Os bancários acabam de mostrar que o caminho é a união dos trabalhadores. Eles fizeram uma greve nacional, uniram os sindicatos dos bancários de todos os Estados e foram vitoriosos.

A Campanha Salarial Unificada, portanto, é a melhor resposta que podemos dar aos patrões e ao governo.

### Organizar a greve nas FÁBRICAS

Precisamos organizar a nossa seção, nossa fábrica para garantir que todos entrem nessa luta.

Nas Sub-Sedes da CUT os metalúrgicos estão discutindo sua organização com os plásticos, químicos, vidreiros, preparando a luta para garantir que seja vitoriosa.

Procure os companheiros da CUT. Vamos levar juntos as propostas de organização da luta para as reuniões de nosso sindicato.

## Trabalhador não paga o que não deve

Se o governo insistir em pagar a dívida externa, cada um dos trabalhadores brasileiros terá de pagar cerca de 50 salários mínimos.

Se você não está disposto a trabalhar de graça por meses ou até anos é preciso que tome alguma iniciativa e faça alguma coisa. Porque se você não fizer nada, você ou seu filho ou sua mulher terão de pagar por aquilo que não fizeram.

### Quem fez essa dívida?

Não foram os trabalhadores. Você conhece algum bancário, metalúrgico, químico, comerciário, lavrador que conseguiu dar algum golpe de bilhões ou trilhões de cruzeiros? Não tem.

Mas, você conhece algum patrão, ministro ou milico envolvido em escândalos financeiros, contrabando e outra pilantragens mais? Nós respondemos: tá cheio!

Os trabalhadores só se ferraram ao longo desses últimos anos. Em 1965, por exemplo, quase metade da população era obrigada a trabalhar 65



horas para comprar na feira e no super mercado a ração básica de alimentos.

Em 1974, a mesma quantidade de alimentos custava 149 horas e em março de 1985 custava 209 horas de trabalho.

### O que fazer?

O PT é o único partido que propõe a suspensão imediata do paga-

mento da dívida para que seja estudado caso por caso.

É hora de virar o jogo. Não dá pra ficar quieto quando sabemos que 2 em cada 3 brasileiros estão condenados a morrer 12 anos antes do que seria uma morte normal.

Em Cuba, um trabalhador vive, em média, 22 anos a mais do que um trabalhador brasileiro. Sabe porque? Porque lá faz 26 anos que o povo fez sua revolução e acabou com a exploração.

Se a gente ficar quieto, vamos ter de acabar pagando o bem bom dos outros com o nosso sacrifício.

Os gringos americanos, europeus e japoneses já deitaram e rolaram em cima de nós, através do FMI (Fundo Monetário Internacional).

Os patrões são unidos e organizados internacionalmente. Nós só vamos virar o jogo se os trabalhadores de todos os países explorados se unirem para lutar contra esse roubo e essa exploração que não tem mais fim.